

# VALORES DA COOPERAÇÃO

Quando você entra em uma loja de jogos pedindo um jogo educativo, pensando em um bom desenvolvimento psicológico e social de seu filho/a muitas vezes lhe oferecem jogos de mesa “educativos”. Educativos são, já sabe, todos os jogos, outra coisa é para que educam, e a maioria desses jogos de mesa são quase sempre competitivos, ensinam a ver o outro como inimigo e não como companheiro. No nosso país todavia não se comercializam jogos de mesa cooperativos, mas na Alemanha e no Canadá sim.

Sobre os que chegam a nosso país, lemos as seguintes reflexões de uma das pessoas que mais trabalharam nos jogos cooperativos: Terry Orlick. Depois da leitura você pode fazer um exame do Monopólio (Monopoly) e Arrisque (Risk)... e convertê-los em algo cooperativo.

O “mágico” dos jogos cooperativos gira em torno a várias liberdades que ajudam o desenvolvimento da cooperação, de bons sentimentos e do apoio mútuo. Para compreender um pouco melhor como funcionam os jogos reflexionar sobre esses aspectos das atividades cooperativas.

## Livres de competir

A característica distinta dos jogos cooperativos frente a todos os outros jogos, velhos ou novos é sua estrutura interna. Por exemplo. No tradicional jogo “**As Cadeiras**” as regras dispõem que uma pessoa será a única que esteja com a cadeira no final, quando as outras serão eliminadas progressivamente.

O jogo tem uma estrutura competitiva que exige que as pessoas que o joguem atuem umas contra as outras e exclua a todas exceto a uma de alcançar o objetivo do jogo. Na versão cooperativa, “Cadeiras cooperativas” os objetivos estruturais do jogo são invertidos completamente. O objetivo é de que maior número possível de pessoas compartilhe sua cadeira e os meninos/as jogam juntos para conseguí-lo. Isto lhes libera da pressão de competir, elimina a necessidade de uma conduta destrutiva e lhes anima a uma interação benéfica e cheia de diversão.

Quando você coloca as pessoas na estrutura competitiva de “As cadeiras” e lhes fazem sentir-se como se sua aceitação como pessoas ou sua auto-estima dependeria de ficar com a cadeira, está criando problemas. Esses problemas se manifestam em forma de altos níveis de angústia, depressão, agressividade destrutiva e abandono. Caso se der demasiada importância ao resultado as pessoas enganarão, irão aceitar o êxito competitivo como o mais importante, as pessoas não somente se fazem mais capazes de destruir às outras, como também destruir-se a si mesmas e a suas famílias nesse processo.

### **Livres para criar**

Os meninos/as são criativos em grande medida, porque todavia não aprenderam que o mundo deve ser olhado dentro de certos limites ou de formas pré-determinadas. Sua refrescante visão seguiria se ampliando e se lhes desse a liberdade de criar e adaptar, e se animar em seus empenhos criativos.

Por que isso é importante? Porque as crianças que são livres para desenvolver sua criatividade não só obtém uma grande satisfação pessoal como também uma experiência positiva para encontrar soluções a novos problemas. Se destruimos a curiosidade das crianças, sua criatividade e a originalidade de seu pensamento, nos arriscamos a destruir o futuro da humanidade.

Como assinala Herbert Read:” a destrutividade e a criatividade são forças opostas... Criar é construir, e construir cooperativamente é achar os cimentos de uma comunidade pacífica.”

Os jogos cooperativos estão aprimorando o pensamento criativo de diversos povos e continuam a fazê-lo. Nunca deveriam ser tão rígidos ou estáticos que impedissem a entrada da criatividade e da sensibilidade dos participantes. Nenhuma regra deveria ver-se como algo inflexível. Temos que manter as crianças livres para criar dentro de uma verdadeira atmosfera cooperativa.

## **Livres da exclusão**

Os jogos em que as pessoas que jogam são expulsas ou apartadas são particularmente brutais, porque castigam a quem tem menos experiência ou destreza, alimentando sentimentos de rejeição e desconfiança. Mas todavia, a eliminação dá a oportunidade de ter mais experiência e melhorar as destrezas. Os jogos verdadeiramente cooperativos eliminam a exclusão e rejeitam completamente a idéia de dividir os jogadores em ganhadores e perdedores.

Você gosta de situações opressivas e as que tem que preocupar-se em ser aceito e ganhar algum número de pontos? A maior parte das crianças, como a maior parte dos adultos prefere atividades auto-controladas e as que não tenham que preocupar-se com as falhas, a crítica ou a rejeição. Agrada-lhes estar com os amigos/as para terem intercâmbios pessoais, e a maioria para divertir-se.

Se você pensa que os sorrisos são uma indicação de alegria, observará rapidamente como o desporto competitivo altamente organizado não é para divertir-se. É tão só outra área de trabalho especializado, baseada no êxito.

## **Livres para escolher**

Proporcionar escolhas (inclusive pequenas) à crianças demonstra respeito por elas e lhes confirma a crença de que são capazes de ser autônomos. Quando você trata as crianças como seres humanos responsáveis, em vez de como objetos, começam a comportar-se de forma responsáveis.

Pergunte a seus filhos/as como pensam que pode jogar-se um jogo, como poderia ser mais divertido ou como podem assegurar que ninguém seja expulso ou se sinta mal. Quando surja um problema concreto pergunte-os como o resolveriam. Quase sempre terão idéias

humanizadoras. Quando se der liberdade à crianças para dar idéias, tomar decisões e escolher por si mesmas, sua motivação melhora enormemente. Isto as faz sentirem-se importantes, lhes dá uma sensação de controle pessoal, resolve muitos problemas e lhes ajuda a aprender a tomar decisões por si mesmas.

As escolhas iniciais podem estar dentro de uns limites realistas, como decidir fazer uma letra ou um número usando seus corpos, selecionar uns poucos jogos cooperativos para julgar ou eleger uma atividade divertida para acabar a sessão de jogos (para os mais pequenos). Desde esse modesto inicio sua participação pode crescer até um nível em que tenham um controle total sobre si e seus jogos.

Não quero deixar de ressaltar a importância de escutar os sentimentos e desejos das crianças. De todos os modos o primeiro que deve ser feito é estabelecer um autêntico sentimento de aceitação e confiança mútua para que os meninos expressem seus verdadeiros desejos em sua presença. Empregamos demasiado tempo fazendo que eles aceitem as nossas idéias, em vez de ajudar-lhes a expressar as suas.

Uma vez que as crianças estejam familiarizadas com diversos tipos de atividades e diferentes maneiras de julgar juntos de forma construtiva, se encontram em uma melhor posição para escolher entre opções cooperativa, competitivas e individuais. Uma experiência temporária de cooperação, criatividade e escolha, permitirá a mais pessoas serem mais felizes e a cooperação é mais sã que a competição.

## **Livres da agressão**

Num sábado, em um cursinho de jogos cooperativos para um grupo de professores/as do instituto de uma grande cidade, estávamos todos/as juntos jogando, divertindo-nos com pára-quadras ondulantes e balões de praia voadores. Em meio ao nosso despreocupado jogo um grupo de crianças de sete anos andou pelo pátio vestidos com uma armadura completa para uma batalha de rugby. Pareciam mais profissionais que os profissionais. Quando passaram junto a nós observei seus rostos detidamente. Passaram momentaneamente (olhando de soslaio, com olhares sonhadores e seus olhos abertos de par em par. Mas isso acabou e pronto. O bramido da bronca

do entretendedor silenciou rapidamente qualquer idéia de jogo, eles estavam ali para batalhar. Havia algo de irônico na situação especialmente quando a ordem – Luta, luta, se misturava com nossas gargalhadas durante o jogo.

Vocês já viram as crianças jogando jogos que contenham violência e às vezes agredindo uns aos outros com seus corpos, punhos, pés, enrolados ou bastões ante-braços, calcanhares e inclusive jornais alcochoados? Se você já viu, alguém lhes está ensinado que empurrar, golpear e inclusive fazer danos está bem e que os sentimentos das outras pessoas não contam.

## **Quais as nossas alternativas?**

Podemos jogar jogos cooperativos e atividades cooperativas ao ar livre com a estrutura cooperativa de “As cadeiras cooperativas.”

Podemos jogar em estruturas competitivas de formas menos opressivas ( por exemplo, dando mais importância ao resultado e eliminando o contato físico de natureza destrutiva através de jogos de não contato)

Podemos comprometer-lhes em atividades auto-controladas que não sejam dirigidas nem pontuadas. Podemos escolher seriamente jogos orientados ao êxito em algumas situações e jogos alegres em outras.

Fonte :“Libres para cooperar, libres para crear”, Terry Orlick. Ed. Paidotribo.  
[www.edualter.org/material/juguete/jugar.htm](http://www.edualter.org/material/juguete/jugar.htm)